



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

Atena
Editora
Ano 2019



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-875-5 DOI 10.22533/at.ed.755192612 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino, pesquisa, capacitação dos profissionais atuantes na área e o processo de educar em saúde para sua promoção.

A formação em Enfermagem apresenta-se com o foco na prática educativa, desde a base ainda na academia, até a implementação de uma rotina de atualização profissional inclusive no âmbito assistencial, visto que as evidências apresentam modificações com o passar do tempo. Vale ressaltar que metodologias de ensino que envolvem a problematização na prática clínica estão cada vez mais sendo inseridas como estratégia de ensino-aprendizagem. Além disso, as práticas educativas possuem extrema relevância para a promoção da saúde, apresentando eficácia na prevenção dos mais diversos agravos.

Portanto, este volume é dedicado aos enfermeiros atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos. A relevância da presente obra se estende também ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CAPACITANDO PARA INTEGRAR ENSINO E ASSISTÊNCIA	
Fabiana Neman Ângela Pavanelli	
DOI 10.22533/at.ed.7551926121	
CAPÍTULO 2	11
CORRESPONSABILIDADE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO E PARA AS PRÁTICAS DE CUIDADO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Flavia Pedro dos Anjos Santos Sonia Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.7551926122	
CAPÍTULO 3	23
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRECURSORA DA CONSCIENTIZAÇÃO PARA IMUNIZAÇÃO	
Diana Santos Sanchez Monah Licia Santos de Almeida Lorena do Nascimento dos Santos Letícia Cardoso Braz Geane Martins Nogueira Barreto Fernanda Menezes de Brito Solanje Aragão dos Santos Estela Macedo Assis	
DOI 10.22533/at.ed.7551926123	
CAPÍTULO 4	27
A ENFERMAGEM E O EMPODERAMENTO DO LÚDICO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR	
Maria Lúcia de Araújo Leopoldo Lucas Roque Matos Zuleyce Maria Lessa Pacheco Maria Vitória Hoffmann IzabelaPalitot da Silva Amanda Antunes PereiraMadella Franciane Vilela Réche da Motta Daniela de Fatima do Carmo Chandreti	
DOI 10.22533/at.ed.7551926124	
CAPÍTULO 5	41
APLICABILIDADE DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Ribeiro Mendonça Gisella de Carvalho Queluci Suelem Frian Couto Dias Vinícius Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7551926125	
CAPÍTULO 6	47
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: COMO ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PLANEJAM, DESENVOLVEM E AVALIAM ESSA ATIVIDADE?	
Karina Dias de Carvalho	

CAPÍTULO 7 60

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONCEPÇÕES DE RECÉM-FORMADOS SOB A PERSPECTIVA DA COMPREENSÃO HUMANA

Danieli Juliani Garbuio Tomedi
Mara Lucia Garanhani
Marli Terezinha Oliveira Vannuchi
Alberto Durán Gonzalez
Franciely Midori Bueno de Freitas
Lia Juliane Korzune

DOI 10.22533/at.ed.7551926127

CAPÍTULO 8 73

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO INSTRUMENTO NA PREPARAÇÃO DO COLABORADOR PARA EDUCAÇÃO DE PACIENTES E FAMILIARES

Juliana Lemos Zaidan
Jael Aquino
Maria Magaly Vidal Maia

DOI 10.22533/at.ed.7551926128

CAPÍTULO 9 81

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ELO ENTRE A REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE DOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM E A CONSTRUÇÃO DE SABERES COLETIVOS

Camila Santana Domingos
Luana Vieira Toledo.
Fernanda Luciana Moreira Barbosa
Jessica Gonçalves Cruz
Naiara Frade da Mata
João Vitor Andrade
Érika Andrade e Silva

DOI 10.22533/at.ed.7551926129

CAPÍTULO 10 89

ATUALIZAÇÃO DA COBERTURA VACINAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Diana Santos Sanchez
Fabiana dos Santos Santana
Lorena do Nascimento dos Santos
Letícia Cardoso Braz
Geane Martins Nogueira Barreto
Fernanda Menezes de Brito
Lorena Maria da Costa Aguiar
Cristyane Maria Cavalcanti Magno

DOI 10.22533/at.ed.75519261210

CAPÍTULO 11 94

APLICAÇÃO DA TEORIA DO AUTOCUIDADO À CRIANÇA COM SÍNDROME DE ASPERGER ATRAVÉS DA SOCIAL STORIES

Patricia Maria da Silva Rodrigues
Flaviane Maria Pereira Belo
Luís Filipe Dias Bezerra
Andrey Ferreira da Silva
Jirliane Martins dos Santos
Caroline Tenório Guedes de Almeida

Gabrielly Giovanelly Soares Martins
Flavianne Estrela Maia
Marcella Martins Barbosa Ferreira
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.75519261211

CAPÍTULO 12 107

AQUISIÇÃO DE NOVOS SABERES PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Alcinéa Rodrigues Athanázio
Enéas Rangel Teixeira
Benedito Carlos Cordeiro
Lídia Marina do Carmo Souza
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.75519261212

CAPÍTULO 13 116

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layla Livia Maranhao Costa Assis
Cinthia Rafaela Amaro Gonçalves
Laíze Samara dos Santos
Thamires Ribeiro Marques
Renata Lira do Nascimento
Fabiana Andréa Soares Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.75519261213

CAPÍTULO 14 118

A FENOMENOLOGIA COMO TRAJETÓRIA METODOLÓGICA POSSÍVEL À ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE HUSSERL, MERLEAU-PONTY E HEIDEGGER

Sérgio Henrique Melo
Rose Mary Rosa Costa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira
Marlise Barros de Medeiros
Fabiana Lopes Joaquim

DOI 10.22533/at.ed.75519261214

CAPÍTULO 15 127

A FENOMENOLOGIA DO CUIDADO EM GARAGEM DE ÔNIBUS: O MOTORISTA E A INTERDISCIPLINARIDADE NA ORGANIZAÇÃO

Vanessa Carine Gil de Alcantara
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira
Dejanilton Melo da Silva
Isadora Pinto Flores

DOI 10.22533/at.ed.75519261215

CAPÍTULO 16 139

ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS: PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Juliana Maciel Machado Paiva
Juliana Costa Ribeiro-Barbosa
Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino
Gilberto Tadeu Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261216

CAPÍTULO 17 152

FENÔMENOS DE SAÚDE E PERSONALIDADE RESILIENTE EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE

Rodrigo Marques da Silva
Fernanda Carneiro Mussi
Cristilene Akiko Kimura
Osmar Pereira dos Santos
Débora Dadiani Dantas Cangussu
Carla Chiste Tomazoli Santos
Victor Cauê Lopes
Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu
Amanda Cabral dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.75519261217

CAPÍTULO 18 172

IMPLANTAÇÃO DA SAE-CIPE NA ATENÇÃO BÁSICA: DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ENFERMEIROS DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Cicera Alves Gomes
Silvana Pereira Gomes
Régina Cristina Rodrigues da Silva
Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira
Roseane Andrade de Souza
Nair Rose Gomes Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.75519261218

CAPÍTULO 19 178

EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: ELABORAÇÃO DE APLICATIVO SOBRE CUIDADOS COM SONDA VESICAL DE DEMORA NO DOMICÍLIO

Tatiana Menezes Noronha Panzetti
Ana Júlia Góes Maués
Hanna Ariane Monteiro Carrera
Jéssica Maria Lins da Silva
Victória Lima Mendes Leite
Ana Júlia da Costa Monteiro
Gleiciene Oliveira Borges
José Antônio Cavalleiro de Macedo Fonteles Júnior
Rosália Cardoso da Silva
Sabrina de Lucas Ramos Nocy
Suzana Elyse de Araújo Mac Culloch
Stella Emanoele da Costa Santa Brígida

DOI 10.22533/at.ed.75519261219

CAPÍTULO 20 189

ENSINO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE UMA METODOLOGIA DE ENSINO

Paula Michele Lohmann
Deise Schossler
Jéssica Tainá Wegner
Luís Felipe Pissaia
Arlete Eli Kunz Da Costa
Camila Marchese

DOI 10.22533/at.ed.75519261220

CAPÍTULO 21 199

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS TERAPÊUTICOS CENTRADOS NA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Nádia Aparecida Silva dos Santos
Cilene Aparecida Costardi Ide
Lúcia de Lourdes Souza Leite Campinas

DOI 10.22533/at.ed.75519261221

CAPÍTULO 22 212

O CUIDADO ALÉM DO REMÉDIO: REFLEXÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CATETERISMO CARDÍACO

Rafael Henrique Silva
Érica de Abreu Procópio
Eliane Bergo de Oliveira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.75519261222

CAPÍTULO 23 224

PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DIRECIONADA PARA SEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO

Ana Maria da Silva Gomes
Ana Paula de Andrade Silva
Leonor Maria da Silva Gomes
Vanderlei de Moraes Afonso

DOI 10.22533/at.ed.75519261223

CAPÍTULO 24 233

SABER SER E SABER FAZER NA ENFERMAGEM E SAÚDE: ESTUDO DE REFLEXÃO

Aliniana da Silva Santos
Amanda Newle Sousa Silva
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Talita Almeida de Oliveira
Priscila Pereira de Souza Gomes
Maria Veraci Oliveira Queiroz
Maria Vilani Cavalcante Guedes
Maria Célia de Freitas
Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.75519261224

CAPÍTULO 25 240

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA

Renata Gomes Rodrigues
Lidiane da Fonseca Moura Louro

Viviane Reis Fontes da Silva
Thiago Quinellato Louro
Roberto Carlos Lyra da Silva
Carlos Roberto Lyra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261225

CAPÍTULO 26 251

PERFIL DE EGRESSOS DE UMA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM

Glória Yanne Martins de Oliveira
Ariane Alves Barros
Anne Kayline Soares Teixeira
Nayara Sousa de Mesquita
Consuelo Helena Aires de Freitas
Lúcia de Fátima da Silva
Dafne Paiva Rodrigues
Maria Vilani Cavalcante Guedes

DOI 10.22533/at.ed.75519261226

CAPÍTULO 27 264

PRÁTICA EDUCATIVA DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE AOS DESAFIOS NO PROCESSO SAÚDE- DOENÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas
Maria Luzineide Bizarria Pinto
Larissa Regina Alves de Moraes Pinho
Ana Paula Dias de Moraes
Ana Raquel Xavier Ramos

DOI 10.22533/at.ed.75519261227

CAPÍTULO 28 266

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM ENFERMAGEM: PROCESSO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM E INSTRUMENTALIZAÇÃO

Vinicius Abrahão Rodrigues
Layze do Carmo de Jesus
Marcos Suel Gontijo Golberto
Suderlan Sabino Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.75519261228

CAPÍTULO 29 270

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA ENFERMEIROS EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Angélica Ilher
Denise Antunes de Azambuja Zocche

DOI 10.22533/at.ed.75519261229

CAPÍTULO 30 283

LUDICIDADE NO ENSINO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS DE FÍGADO E BILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Costa Reis Silva
Cláudia Geovana da Silva Pires
Juliana Maciel Machado Paiva
Gilberto Tadeu Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261230

CAPÍTULO 31 291

ESTRESSE NA PERSPECTIVA DE LIDERANÇAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM
UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Mariana Fuchs

Bruna Nadaletti de Araújo

Letícia Flores Trindade

Jacinta Spies

Pâmella Pluta

Gabriela Ceretta Flôres

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.75519261231

SOBRE A ORGANIZADORA..... 301

ÍNDICE REMISSIVO 302

CAPACITANDO PARA INTEGRAR ENSINO E ASSISTÊNCIA

Data de aceite: 18/11/2018

Fabiana Neman

Universidade Brasil- Curso de Enfermagem, São Paulo – SP

Ângela Pavanelli

Universidade Brasil- Curso de Enfermagem, São Paulo – SP

RESUMO: O curso “A Sistematização da Assistência em Enfermagem: capacitação para enfermeiros” foi oferecido à instituição de saúde como contrapartida pelo oferecimento de campos de estágio para os alunos de graduação em Enfermagem da Universidade Brasil. Este curso foi desenvolvido nos meses de maio, junho e julho de 2017, sendo o total de participantes (90 enfermeiros) divididos em 3 grupos de 30 cada, variando conforme a área de atuação na instituição hospitalar. Cada um dos grupos recebeu um total de 16h de aula teórica e 8 h de aula com atividade prática. Os encontros eram semanais, com 8 h diárias, perfazendo um total de 3 encontros para cada um dos grupos com 30 profissionais. A escolha da temática foi feita pela instituição de saúde, sendo em função da importância da melhoria contínua e o aperfeiçoamento da assistência dos servidores de enfermagem da

instituição. A sequência desenvolvida foram aulas teóricas, com discussão temática com teorias de enfermagem; legislação, processo de enfermagem, exame físico, propedêutica e taxonomia. Na aula prática foram realizadas oficinas para análise, discussão e elaboração de proposta de revisão do instrumento da SAE do referido hospital. Os enfermeiros indicaram que ter participado do curso possibilitou agregar qualidade ao processo de trabalho, ter maior interação com os docentes, que oferecem e socializam conhecimentos atualizados, permitindo discutir dúvidas no desempenho das atividades; esta troca de conhecimento solidifica a relação entre os profissionais, possibilitando crescimento e aprendizado mútuo entre docentes, enfermeiros e alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Profissional. Educação Superior. Ensino de Enfermagem.

EMPOWERING TO BOUND TEACHING AND CARE

ABSTRACT: The course “Systematization of Nursing Care: Training for Nurses” was offered to a health institution and in return it offered internship fields for undergraduate nursing students attending at University Brazil. This course was developed in May, June and July

2017, and the total number of participants (90 nurses) was divided into 3 groups of 30 each, varying according to the area of practice in the hospital institution. Each group received a total of 16 hours of lecture and 8 hours of practical activity. The meetings were weekly, with 8 hours daily, making a total of 3 meetings for each group. The choice of the theme to be discussed was made by the health institution, due to the importance of continuous improvement of care from the institution's nursing staff. The sequence developed were theoretical classes, with thematic discussion with nursing theories; legislation, nursing process, physical examination, propaedeutics and taxonomy. In the practical class, workshops were held for analysis, discussion and preparation of the proposal for revision of the SAE instrument of the referred hospital. The nurses that ended the course made it clear the possibility to add quality to the actual work process thanks to it, besides having greater interaction with the teachers, who offered and shared updated knowledge, allowing to discuss doubts on the performance of activities; This knowledge exchange solidifies the relationship between professionals, enabling growth and mutual learning between teachers, nurses and students

KEYWORDS: Professional practice. College education. Nursing teaching.

1 | INTRODUÇÃO

Sabemos que as competências começam a se formar antes mesmo do aluno ser graduado como profissional, sendo construídas a partir da reflexão da prática, implicando que a formação profissional seja vinculada ao mundo do trabalho. Assim, as novas diretrizes curriculares, baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação (Lei de Diretrizes e Bases, (BRASIL,2001) relacionadas à política referente ao ensino universitário, propõem que se estimule o conhecimento do mundo real, reconhecendo os problemas prevalentes, os serviços à população, numa relação de reciprocidade. Nesta característica é que se encontramos o papel das práticas em campo: ser o espaço que proporciona essa mobilização de saberes.

Entretanto, não é possível pretender uma integração de saberes, aprender por meio de problemas e articular teoria e prática sem construir uma forte parceria entre a instituição e as atividades de campo. É preciso transcender a tradicional dicotomia teoria e prática e afirmar que a formação é uma só, teórica e prática ao mesmo tempo, assim como reflexiva, crítica, criadora de identidade e de mudanças. Conforme explica Feuerwerker; Sena (1999), o processo de ensino-aprendizagem (ensinagem), então, pretendido requer ampliar possibilidades de experiências, que devem ser buscados em todos os locais e momentos onde a formação se configura, que inclui a sala de aula, como também as práticas em campo, as discussões do grupo, as palestras, os estudos e trabalhos em equipe e muitos outros. A formação acontece em todos os cenários de atuação, mas não significa que se deva fazer

a mesma coisa em todos os lugares/momentos e, sim, que todos os formadores devam ser responsáveis pelos saberes e competências.

O perfil definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem é o de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania, que tem sua atuação pautada em princípios éticos. A formação do enfermeiro vem sofrendo transformações sob influência de vários fatores, dentre eles: as novas formas de organização dos serviços; as mudanças ocorridas no sistema de saúde; as descobertas científicas; o desenvolvimento de tecnologias cada vez mais complexas e o envelhecimento da população.

Como é de conhecimento geral, a partir dos anos 2000, o campo da educação na área da saúde esteve marcado por uma visão transformadora, pautada em teorias críticas, na concepção construtivista, na problematização das práticas e dos saberes, opondo-se às posições conservadoras, sustentadas por convicções positivistas e biologicistas.

A Lei Orgânica de Saúde, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação de profissionais de saúde (MEC, 2001/02) e o projeto de lei da Reforma Sanitária pressupõem e recomendam a articulação intersetorial para abranger o diálogo entre saúde e educação. É primordial que se superem históricas dicotomias como: cuidados individuais/coletivos, atividades curativas/ preventivas, especialistas/ generalistas, unidades básicas/hospitais, que se abram caminhos para novas sínteses que propiciem a integração das práticas de saúde e o compromisso com a defesa da vida.

Em seu estudo Neman (2003) demonstra que o aluno aprende vendo, justificando a necessidade de romper com o ensino cultivado por várias gerações, empenhando-se para articular saberes que instrumentalizem o aluno para a solução de problemas e para enfrentar situações de imprevisibilidade.

Conforme explica Costa (2010), existem duas concepções da formação docente universitária: a não profissional e a profissional. A primeira considera que ensinar se aprende ensinando, numa visão simplista; a segunda defende que ensino efetivo é tarefa complexa e grande desafio social. Nesta nova percepção, entendemos haver necessidade de aproximação dos campos saúde e educação. Segundo Peres (2002) “parece impossível pensar nessa reorganização sem interferir, simultaneamente, no mundo da formação profissional e no mundo do trabalho”. Neste mesmo sentido, Fuszard (1989) comenta que as mudanças em nossa sociedade e nas políticas de saúde são fatores determinantes para a construção do ensino de enfermagem e formação de profissionais engajados na realidade.

A aproximação efetiva entre a formação profissional e a assistência à saúde representa inúmeras possibilidades de articulação entre o saber e o fazer.

Recomenda-se como estratégia para a articulação entre organizações acadêmicas e assistenciais de enfermagem o desenvolvimento de intercâmbio contínuo de conhecimentos, representado por uma parceria compartilhada por enfermeiros docentes e assistenciais, o que pode repercutir na realização de pesquisas, utilizadas na sua aplicação à prática, propiciando, além da melhoria da assistência prestada, a valorização da profissão

A legislação sobre o ensino de enfermagem desde a criação da Escola Anna Nery revela que a formação do enfermeiro seguiu o mercado de trabalho específico de cada época. Na década de 80 surgiram novas propostas de saúde, visando uma melhor organização do sistema. Após um longo e exaustivo processo de discussão organizado pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) com a participação de escolas, instituições de saúde, entidades de classe e outros, concluiu-se uma nova proposta curricular, oficializada em 1994 pela Portaria nº 1721/94. Seguindo o contexto histórico, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 trouxe inovações e mudanças na educação nacional (reestruturação dos cursos de graduação, com a extinção dos currículos mínimos) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação de profissionais de saúde (MEC, 2001/02) implicou na adoção de diretrizes curriculares específicas para cada curso.

Com a perspectiva e o objetivo de provocar reflexões acerca da educação em enfermagem, alguns questionamentos surgem em nosso grupo, bem como em todos os que objetivam um ensino de qualidade, tais como: existem preocupação e compromisso das instituições de ensino em formar o enfermeiro com o perfil determinado pelas novas diretrizes curriculares? As escolas de enfermagem dão subsídios para a formação de enfermeiros generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, com competências de liderança, comunicação, tomada de decisão, administração/gerenciamento e educação permanente? Os cursos de graduação em enfermagem preparam o estudante para o mercado de trabalho, segundo a ótica, interesses e necessidades da sociedade?

Estas inquietações nos despertam para algumas reflexões pertinentes ao ensino de enfermagem como: estamos atuando para efetivar a desospitalização e a humanização, efetivamente? Estamos preocupados em incorporar a aprendizagem baseada em problemas e evidências que fortalece o processo de formação? Temos atuado englobando aprendizagem direcionada para a aquisição de competências cognitivas e tecnológicas em prevalência à apreensão de aptidões específicas? Vale lembrar que algumas dessas inquietações também são preocupações para Urbano (2002).

Pensando na atuação do profissional já graduado também temos mudanças que objetivam adequação e otimização da atuação profissional. Temos que

relembrar que em 1986, a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem nº 7.498 determinou que a programação de enfermagem inclui a prescrição da assistência de enfermagem e que a consulta e a prescrição da assistência de enfermagem eram atividades exclusivas do enfermeiro. Essa Lei torna-se, portanto, um mecanismo legal que assegura ao enfermeiro a prescrição de cuidados durante a consulta de enfermagem.

A partir da Decisão do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP) - DIR/008/1999, homologada pelo Conselho Federal de Enfermagem, por meio da Decisão Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 001/2000, tornou-se obrigatória a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em todas as instituições de saúde, públicas ou privadas, no Estado de São Paulo. Em termos de legislação profissional, destaca-se que o termo Processo de Enfermagem aparece pela primeira vez na Resolução COFEN 272/2002.

Anos mais tarde, o COFEN publicou a Resolução 358/2009, que dispõe sobre a SAE e a implementação do PE em todos ambientes em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem, incluindo serviços ambulatoriais de saúde, domicílios, escolas, associações comunitárias, fábricas, entre outros. De acordo com essa Resolução, o PE deve ser realizado de modo deliberado e sistemático, e organizado em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes, a saber: coleta de dados de enfermagem ou histórico de enfermagem; diagnóstico de enfermagem; planejamento da assistência de enfermagem; implementação; e avaliação de enfermagem.

É somente na Resolução COFEN 358/2009 que se estabelece uma distinção entre SAE e PE. A referida Resolução considera que a SAE organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do PE. Este, por sua vez, é entendido como uma ferramenta metodológica que orienta o cuidado profissional de enfermagem e a documentação da prática profissional.

Assim, o Processo de Enfermagem exerce o seguinte papel: *uma ferramenta intelectual de trabalho do enfermeiro que norteia o processo de raciocínio clínico e a tomada de decisão diagnóstica, de resultados e de intervenções (COREN, 2009)*. A utilização desta ferramenta possibilita a documentação dos dados relacionada às etapas do processo.

Tendo em conta tal definição, alguns aspectos importantes acerca do PE podem ser destacados: O PE serve à atividade intelectual do enfermeiro; portanto, se dá durante, e depende da relação enfermeiro-pessoa/família/comunidade que está sob seus cuidados; se o PE serve à atividade intelectual não é concebível defini-lo como a própria documentação. A documentação é um aspecto importante do PE; é, também, uma exigência legal e ética dos profissionais de enfermagem,

mas não é o PE em si. Além disso, os dados documentados podem servir para avaliar a contribuição específica da enfermagem para a saúde das pessoas, em auditorias internas ou mesmo em processos de acreditação; A utilização de uma ferramenta, por si só, não pode garantir a qualidade de um serviço prestado. No entanto, a qualidade da assistência poderá ser evidenciada com o uso do PE, mas depende de competências intelectuais, interpessoais e técnicas do enfermeiro. O bom uso desta ferramenta confere cientificidade à profissão, favorece a visibilidade às ações de enfermagem e ressalta sua relevância na sociedade.

Posto o contexto de nosso cotidiano de trabalho, alunos desenvolvendo atividades de ensino aprendizagem em cenário de práticas hospitalares, chegamos ao cerne deste estudo. A integração entre docentes e enfermeiros, ou seja, ensino e assistência é primordial para agregar qualidade ao processo de formação; os alunos atuam no cenário do hospital e, conseqüentemente, aprendem também pelo exemplo dos profissionais enfermeiros que neste cenário atuam. Assim, nada mais adequado que desenvolver atividades que integrem esse enfermeiro e esse professor, no que tange a qualidade de formação. Assim, fica planejado o curso de capacitação, que era uma necessidade da instituição de saúde, ministrado pelos docentes que exercem seu ofício junto a estes profissionais, o que possibilitaria um momento de maior integração ensino-serviço.

2 | OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar o processo de capacitação oferecido aos enfermeiros pelos docentes de enfermagem.

2.2 Objetivos Específicos

1. Apoiar e promover a equipe de enfermagem com habilidades de pensamento crítico, tornando-os capazes de diagnosticar e intervir no tratamento durante o período de observação/internação;
2. Oferecer assistência de enfermagem ao paciente, com segurança e qualidade;
3. Fortalecer relação da Instituição de Ensino com as instituições de saúde parceiras;
4. Oferecer subsídios para elaboração de instrumento fidedigno de registro das ações prestadas;
5. Capacitar os enfermeiros para aprimoramento e melhoria de indicadores de Enfermagem referentes à SAE.

3 | METODOLOGIA

A realização do estudo foi separada em dois momentos. No primeiro, consideramos a realização da oficina de capacitação planejada entre a Instituição de Ensino (IES) e o Serviço de Enfermagem (SE) da Instituição de Saúde. O processo de realização do curso de capacitação dos enfermeiros seguiu estes passos:

Iniciamos as atividades com a entrega de escopo do curso aos enfermeiros participantes, realizando uma aculturação entre a Instituição de Ensino e os profissionais indicados pela instituição de saúde; apresentou-se o método e conteúdo programático. A totalidade de participantes (90 enfermeiros) divididos em 3 grupos de 30 cada, variando conforme a área de atuação na instituição hospitalar. Cada um dos grupos recebeu um total de 16h de aula teórica e 8 h de aula com atividade prática. Os encontros eram semanais, com 8 h diárias, perfazendo um total de 3 encontros para cada um dos grupos com 30 profissionais. A sequência desenvolvida foram aulas teóricas, com discussão temática com teorias de enfermagem; legislação, processo de enfermagem, exame físico, propedêutica e taxonomia. Na aula prática foram realizadas oficinas para análise, discussão e elaboração de proposta de revisão do instrumento da SAE do referido hospital. Por fim, a entrega final de 3 (três) produtos, que seriam a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) adulto (UTI adulto., Pronto Socorro e Bloco Cirúrgico), SAE materno infantil (Centro de Parto

Num segundo momento, foi a elaboração de relatório e entrega ao hospital dos indicadores da capacitação (avaliação de impacto e avaliação de retenção do conteúdo), bem como o preenchimento do questionário, instrumento de coleta de dados desta pesquisa.

Vale ressaltar que a avaliação da oficina pelos participantes foi realizada em consonância aos princípios éticos e teve parecer favorável sob o número CAAE 69498317.5.0000.0064, sendo este projeto de pesquisa classificado como de Risco Mínimo, uma vez que não vem a desenvolver procedimentos que sujeitem os participantes a maiores riscos do que os encontrados na realização de suas atividades cotidianas. Inicialmente foi feita a entrega a todos os participantes do Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, firmando compromisso em respeito à autonomia, liberdade e privacidade dos indivíduos, no esclarecimento da participação voluntária dos participantes, das informações dos objetivos e uso das informações obtidas na pesquisa, assim como o entendimento com clareza por parte dos participantes quanto aos procedimentos a serem realizados. Os participantes que concordaram em participar da pesquisa, responderam ao instrumento de coleta de dados (um questionário), que tecnicamente é composto por um número de questões apresentadas por escrito, que tem por objetivo propiciar determinado

conhecimento ao pesquisador. ” Construir um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões, cujas respostas irão propiciar ao pesquisador descrever as características da população pesquisada (Gil, 2008). Seu preenchimento é feito pelo pesquisado/informante.

4 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Na busca de responder aos nossos objetivos buscamos, antes do desenvolvimento do curso, saber a respeito do conhecimento dos enfermeiros participantes sobre o tema a ser desenvolvido. Para tal utilizamos o instrumento de coleta de dados I (pré-questionário) com as seguintes questões: na sua opinião qual a importância de conhecer a Sistematização da Assistência em Enfermagem para desenvolver seu trabalho como enfermeiro? Na sua opinião quais os pontos positivos de fazer a SAE? Na sua opinião quais os pontos negativos de fazer a SAE? Na sua percepção, este curso influencia na integração dos enfermeiros do hospital com os docentes da instituição de ensino durante o desenvolvimento dos estágios?

Ao buscar a importância de conhecer a SAE para desenvolver trabalho como enfermeiro, inicialmente indicaram que seria a estruturação da ação do enfermeiro e planejamento e organização do trabalho do enfermeiro. Buscando saber na percepção deles os pontos positivos de fazer a SAE, foram indicados que seria “ordenar o trabalho e orientar a equipe”, “padronizando o serviço prestado e tendo respaldo legal”. Quanto aos pontos negativos de realizar a SAE durante o desenvolvimento das atividades profissionais, as dificuldades apontadas foram a adequação dos impressos e sua formulação permitindo bom uso do tempo disponível. Quanto à última questão, sobre a integração entre enfermeiros e docentes, ficou indicado que o desenvolvimento do curso ofereceu ferramenta para que a discussão fosse efetiva, diminuindo dúvidas e indicando os caminhos que permitem que essa atividade tenha êxito e seja de qualidade na instituição e docentes.

Ao término do curso foi aplicado o instrumento de coleta de dados II (questionário pós) com os mesmos questionamentos, na busca de comparar as respostas e obtivemos algumas diferenças, com respostas mais elaboradas: “auxilia e direciona o trabalho do enfermeiro pois individualiza a assistência” e ainda “oferece subsídio para o raciocínio lógico, permitindo um trabalho científico com respaldo legal”, o mesmo ocorreu quanto ao questionamento de pontos positivos com respostas como “permite um maior conhecimento da individualidade do cliente, melhorando a interação com a equipe” e “é a garantia de uma assistência individualizada”. Quanto aos pontos negativos apontados ao final do curso, apareceram repostas mais detalhadas, indicando “que a atividade demanda um tempo e faz-se necessário

racionalizar o tempo que os profissionais de enfermagem possuem, para não diminuir o verdadeiro valor da SAE, diminuindo sua credibilidade, “sendo necessário haver tempo para sua correta realização”, “melhorar os impressos para desenvolver esta atividade”, “sendo necessário enfatizar aos profissionais de enfermagem sua importância, para o trabalho de qualidade do profissional enfermeiro”. Cabe ressaltar que os enfermeiros indicaram que ter participado do curso possibilitou agregar qualidade ao processo de trabalho, ter maior interação com os docentes, que oferecem e socializam conhecimentos atualizados, permitindo discutir dúvidas no desempenho das atividades; esta troca de conhecimento solidifica a relação entre os profissionais, possibilitando crescimento e aprendizado mútuo entre docentes, enfermeiros e alunos.

Nesse ponto, o desenvolvimento do curso ofereceu ferramenta para que a discussão fosse efetiva, diminuindo dúvidas e indicando os caminhos que permitem que essa atividade tenha êxito e seja de qualidade na instituição.

5 | CONCLUSÃO

As pesquisas realizadas com a temática de desvelar e entender o processo de formação profissional na graduação tem múltiplos aspectos a serem contemporizados. Essencialmente contribui fortemente para a integração do ensino e da assistência, fornecendo um cenário de prática consoante com a realidade e mais autêntico para os alunos, futuros profissionais; também possibilita que os profissionais, que tem como objeto de trabalho o ensino ofereça sua expertise e seus conhecimentos produzidos não somente aos alunos como para o enfermeiro assistencial, antigo aluno que sempre precisa atualizar-se para otimizar a qualidade da assistência de enfermagem desenvolvida em seu cotidiano de trabalho.

Desenvolvendo atividades nesta perspectiva, é possível contribuir tanto para o processo de formação de enfermeiros quanto para a atividade profissional de enfermagem, no que concerne aos aspectos pessoal e profissional, sobretudo no desenvolvimento de práticas humanizadoras. Certamente, não se pretende findar a discussão, mas sim, contribuir para novas ações que corroborem com esse processo.

REFERÊNCIAS

ABEN. **Proposta de novo currículo mínimo para o curso superior de enfermagem**: a formação do enfermeiro. Brasília, DF, 1991.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 358 de 15/10/2009. **Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem**

em ambientes públicos e privados em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 23 out. 2009, Seção 1, p.179.

BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. **Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação.** Portaria n. 3019 de 21/12/2001. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL, Ministério da educação **Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição.** Parecer cne/ces – 1.133/2001 07/08/2001

BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

COSTA, N.M.S.C. Formação pedagógica de professores de medicina. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v.18, n.1, p 1-7, 2010

FEUERWERKER, L.C.M; SENA, R.A. Construção de novos modelos acadêmicos de atenção à saúde e de participação social. In: ALMEIDA, M.J.; FEUERWERKER, L.M.C. **Educação dos profissionais de saúde na América Latina: teoria e prática de um movimento de mudança.** São Paulo: Hucitec; 1999. P. 47-83.

Fuszard, B. **Innovative teaching strategies in nursing.** Rockville: Aspen Publishers; 1989. 292p.

Gil, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social.6ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Neman, F. Enfermagem e família: uma relação ainda desejável. **Anais**, Congresso Brasileiro de Enfermagem Pediátrica, Ribeirão Preto/SP, out. 2003.

Peres A.M. **Sistema de informações sobre pesquisa em enfermagem: proposta para um departamento de ensino de universidade pública** [dissertação]. Florianópolis: Centro Socioeconômico da UFSC; 2002.

Urbano, L.A. As reformulações na saúde e o novo perfil do profissional requerido. **Revista da escola de Enfermagem da UERJ**, V. 10, n. 2, p: 142-5, 2002

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem multidimensional 199, 200, 203, 211

Aprendizagem baseada em problemas 4, 41, 42, 43, 44, 193

Assistência de enfermagem 5, 6, 7, 9, 172, 173, 174, 176, 177, 214, 222, 237, 238, 244, 248, 249, 271, 283, 286, 289

Atenção básica 21, 38, 39, 49, 57, 63, 82, 83, 88, 114, 127, 137, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 224, 256, 264, 265, 272

Atenção primária à saúde 11, 12, 20, 21, 81, 82, 83, 84, 88, 232, 265

Atividades lúdicas 27, 31, 32, 37, 53, 283, 285, 286, 288, 289

Autocuidado 30, 31, 67, 75, 79, 94, 95, 96, 97, 99, 105, 214, 229, 232, 236

B

Bacharelado em enfermagem 60

C

Cardiopatias 212

Cateterismo cardíaco 212, 213, 214, 215, 218, 220, 221, 222, 223

Cuidado abrangente 224

Cuidado de enfermagem 32, 33, 96, 105, 191, 197, 222, 234, 236, 237, 239, 250

Cuidados 3, 5, 18, 43, 44, 48, 76, 77, 87, 104, 105, 109, 125, 129, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 191, 192, 193, 210, 212, 217, 218, 219, 227, 230, 231, 235, 238, 241, 242, 246, 248, 249, 251, 253, 263, 266, 274, 277, 280, 300

Currículo 9, 35, 60, 62, 63, 70, 71, 72, 76, 83, 140, 189, 211, 255, 257, 262, 269

D

Domicílio 94, 96, 97, 105, 178, 179, 181, 182, 186, 228, 229, 232

E

Educação 1, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 99, 102, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 129, 135, 139, 140, 141, 145, 149, 150, 151, 152, 172, 173, 180, 209, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 235, 239, 252, 255, 263, 264, 265, 266, 270, 271, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 289, 290, 301

Educação continuada 64, 65, 70, 73, 107, 112, 209, 224, 273, 281

Educação de pacientes como assunto 73

Educação em enfermagem 4, 11, 13, 73, 252

Educação em saúde 20, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 35, 37, 40, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55,

56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 80, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 114, 135, 212, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 229, 230, 232, 264, 285

Educação permanente 4, 15, 47, 50, 56, 57, 58, 64, 65, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 151, 172, 173, 224, 226, 229, 230, 231, 232, 265, 270, 271, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educação permanente em saúde 15, 71, 80, 81, 88, 107, 109, 110, 112, 114, 231, 232, 265, 270, 271, 277, 279, 281

Educação profissionalizante 139, 150

Educação superior 1, 12, 14, 20, 284

Educação técnica em enfermagem 139

Enfermagem cardiovascular 212

Enfermagem em emergência 270

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 29, 30, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 70, 71, 73, 75, 78, 79, 84, 87, 96, 104, 105, 110, 114, 116, 117, 128, 140, 141, 142, 152, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 175, 176, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 201, 202, 204, 208, 218, 219, 226, 232, 252, 254, 256, 262, 264, 266, 267, 269, 272, 274, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

Ensino de enfermagem 1, 3, 4, 193, 196

Ensino e enfermagem 266

Ensino superior 14, 41, 152, 155, 162, 164, 169, 170, 175, 189, 190, 192, 193, 254, 256, 262, 264

Equipe multiprofissional 44, 116, 199, 210, 212

Esterilização 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115

Estratégia saúde da família 47, 49, 50, 57, 58, 59, 82, 88, 114, 175, 264, 265

F

Farmacologia 171, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Fenomenologia 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 135, 137

Filosofia 121, 122, 123, 125, 126, 132, 137, 233, 234, 235, 239

Formação profissional em saúde 139

M

Metodologias ativas 41, 42, 46, 80, 165, 193, 285, 288, 289, 290

P

Prática profissional 1, 5, 18, 62, 87, 106, 112, 177, 192, 193, 200, 256, 259, 279

Prática profissional em saúde 200

Processo educativo 42, 47, 52, 54, 55, 56, 73, 76, 80, 107, 129, 252, 288

Processos de enfermagem 95

Programas educativos 75, 270

Projeto terapêutico singular 199, 201, 203, 206

Psicologia 105, 120, 128, 130, 135, 136, 168, 169, 170, 171, 244, 249, 250, 290, 299

R

Residência multiprofissional em saúde 153, 215

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 243, 251, 253, 254, 255, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301

Saúde da criança 28, 38, 86, 301

Saúde da família 12, 20, 21, 47, 49, 50, 57, 58, 59, 72, 82, 83, 85, 88, 114, 127, 172, 175, 177, 222, 255, 264, 265

Saúde ocular 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Segurança do paciente 76, 107, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300

Síndrome de burnou 153

Sonda vesical de demora 178, 180, 181, 183

T

Técnicos de enfermagem 81, 82, 83, 84, 146, 148, 189, 191, 196, 227, 244

Terminologia CIPE 99, 173

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 25, 30, 32, 37, 40, 44, 45, 47, 50, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 83, 84, 85, 86, 88, 98, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 183, 191, 195, 197, 201, 204, 210, 211, 212, 221, 226, 228, 230, 233, 237, 246, 255, 258, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 289, 292, 295, 296, 297, 298, 299

Transtorno autístico 95

U

Unidade de terapia intensiva 240, 250, 255

V

Vacinação 24, 25, 26, 86, 90, 91, 92, 93

Ventilação mecânica 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250

 **Atena**
Editora

2 0 2 0